

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



Saudação

Ao Partido Comunista Espanhol

Preziando a magnífica luta vitoriosa do heroico povo da Catalunha, sob o sangrento regime franquista, como uma vitória notável das forças democráticas de Espanha sobre a feroz reac-

ção fascista, o Partido Comunista Português saudou o Partido Comunista de Espanha, o organizador e forjador dessa luta de enorme alcance político e social.

A luta do povo da Catalunha contra o regime franquista veio demonstrar que 3 anos de guerra civil e 12 anos de terrorismo fascista não diminuíram a combatividade do povo espanhol e o seu amor à Liberdade, à Democracia e à Paz.

O Partido Comunista Português saudou o povo de Espanha e em especial o povo da Catalunha pela sua magnífica vitória sobre o fascismo.

O Partido Comunista Português apreciando a valiosa contribuição que, para a luta contra o fascismo representa a luta do povo espanhol contra o inimigo comum exorta todo o povo português a solidarizar-se com o povo de Espanha, dando as mãos por cima da fronteira.

Destacando o papel de vanguarda que nesta luta cabe à classe operária de Espanha, o Partido Comunista Português exorta à unidade e solidariedade da classe operária dos dois países, contra o inimigo comum: o fascismo.

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA!

VIVA O SEU SECRETÁRIO GERAL DOLORES IBARRURI!

VIVA O HEROICO POVO ESPANHOL!

Pouco depois, a camarilha franquista é obrigada a retirar a ordem que proibia os patrões de pagarem aos operários os salários perdidos durante a greve, a libertar muitos grevistas e a prometer que se seriam despedidos aqueles operários que fossem condenados pelos tribunais. A 24 de Março ainda muitos milhares de trabalhadores da Catalunha se mantinham firmes na luta pela satisfação completa das suas reivindicações.

A grandiosa e heroica greve dos trabalhadores da Catalunha, provou mais uma vez que, mesmo sob as condições do fascismo mais terrorista, é inteiramente possível a mobilização de massa.

pág. 3

A Greve Geral de Barcelona

ABALOU ATÉ AOS ALICERÇOS O REGIME FRANQUISTA

A greve geral dos heróicos trabalhadores de Barcelona e de outras cidades e vilas da Catalunha, contra a carestia da vida, por aumento de salários, contra o terror e pela Paz, abalou até aos alicerces oedeo regime do carrasco Franco. Por sua vez, a camarilha salazarista que também tem as mãos tintas de sangue de patriotas espanhóis, foi fortemente abalada.

Ao mesmo tempo, a luta heroica dos 300.000 trabalhadores catalães, foi um duro golpe vibrado aos fomentadores de guerra norte-americanos que aspiram transformar a Espanha heroica de Dolores Ibarruri (Passionária) em praça de armas de agressão e o povo espanhol em carne de canhão.

Já antes, do heroico povo de Barcelona, numa bela manifestação de Unidade Nacional, tinha triunfado brilhantemente na greve contra o aumento do preço das passagens nos eléctricos.

Os heróicos trabalhadores de Barcelona, com a classe operária na vanguarda, não se limitaram a abandonar o trabalho. Manifestações e comícios tiveram lugar por toda a cidade, particularmente em frente da Câmara Municipal e da Repartição de Fiscalização dos Preços do Viveres, contra a carestia da vida, por aumento de salários e pela libertação dos operários presos.

Apesar das ameaças sangrentas, da for-

midável mobilização de forças repressivas de toda a Espanha (policia, marinha de guerra, exército, etc.) que atirou contra os grevistas da Catalunha, o governo fascista de Franco, esbarrando com a unidade e a firmeza dos trabalhadores, foi obrigado a recuar apressadamente, aumentando logo no dia seguinte, 13 de Março, os ordenados dos funcionários em 20%, a policia, em 20%, e dos professores, em 33%. Isto prova, mais uma vez, que a luta heroica das classes trabalhadoras, e em primeiro lugar da classe operária, não beneficia apenas estas, mas também todo o povo laborioso, que se trata de Espanha ou de Portugal.

Viva o 1º de Maio

No dia 1º de Maio de cada ano os trabalhadores de todo o mundo passam em revista as suas imensas forças inesgotáveis e dão um balanço às lutas travadas e aos sucessos alcançados, donde tiram as experiências para batalhas futuras pelo Pão, pela Liberdade e a Paz.

Na gloriosa União Soviética, baluarte inexpugnável da Paz e do Socialismo, o 1º de Maio é assinalado com novas grandes vitórias na construção de grandiosas obras pacíficas, testemunhos dos verdadeiros objectivos da política soviética e que representam outras tantas vitórias do povo soviético na sua luta inabalável pela Paz e portanto outras tantas vitórias do inavencível campo da Paz e da Democracia, encabeçado pela União Soviética.

Nos países da Democracia Popular, os trabalhadores comemoram o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na construção do socialismo e na luta pela Paz.

Nos países capitalistas, apesar da feroz repressão, os trabalhadores festejam o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na luta pelo Pão, a Democracia e a Paz.

Em Portugal, apesar da brutal repressão fascista e do povo português estar privado há longos 25 anos das mais elementares liberdades democráticas, os trabalhadores portugueses nem um só momento têm deixado de lutar pelo Pão, pela Democracia, pela Liberdade e pela Paz.

TRABALHADORES PORTUGUESES! O 1º de Maio de 1951 deve ser um estímulo para a intensificação da luta por melhores condições de vida, por emprego para todos, contra a dominação dos imperialistas anglo-norte-americanos em Portugal, contra a política de guerra da camarilha salazarista.

O 1º de Maio de 1951 deve decorrer em Portugal sob a palavra de ordem de luta pela Paz, do fortalecimento da unidade da classe operária e da Unidade Nacional Anti-Fascista, na luta pelo derrubamento da camarilha salazarista e por um governo democrático de concentração nacional e amigo da Paz.

BASTA DE ILEGALIDADES!

à Presidência um Cidadão Democrata e Amigo da Paz!

Unidos, Firmes, Activos e Organizados, Nós Imporemos a Vontade do Povo!

Prevedendo o fim próximo de Carmona, que se annunciava por doença que cautelosamente escondeu do povo, a camarilha salazarista apressou a revisão da Constituição por ela fabricada em 1933. Esta revisão teria por fim impedir que os democratas pudessem apresentar um candidato seu e obstar assim toda a luta que viesse a desenrolar-se à volta da candidatura dum democrata que desmascararia, mais uma vez, ante o povo e o mundo o verdadeiro caracter fascista, anti-nacional e de provocador de guerra da camarilha salazarista.

Porém, a morte de Carmona verificou-se antes de realizados os objectivos fascistas. Nestas circunstâncias, a eleição do novo presidente da República, que, segundo a Constituição em vigor à data da morte de Carmona, se devia realizar no prazo máximo de 60 dias após essa data, foi, JÁ DEPOIS DA MORTE DESTE, adida para data indeterminada e a apresentação das candidaturas que eram sancionadas pelo Supremo Tribunal de Justiça passaram a sê-lo pelo Conselho de Estado, PARA ASSIM IMPEDIR A ACEITAÇÃO DUM CANDIDATO DEMOCRATA HONESTO.

Tudo isto foi decidido por uma Assembleia dita Nacional, ilegalmente eleita em 1949.

Mais uma vez o governo fascista de Salazar foi forçado a lançar mão da ilegalidade e arbitrariedade numa tentativa desesperada para continuar no poder contra a vontade do povo, DESTA VEZ ROMPENDO A PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO.

Ante esta situação, compete a todos os democratas unir ainda mais as suas fileiras e mobilizar o povo para a luta pelo aproveitamento da candidatura dum democrata e pela realização de eleições conformes o disposto na Constituição em vigor à data da morte de Carmona.

É fora de dúvida que esta luta implica, para os democratas, A APRESENTAÇÃO DUMA CANDIDATURA, A REIVINDICAÇÃO DE REUNTOES PÚBLICAS, DA LIBERDADE DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA (Imprensa, Rádio, etc.), A REVISÃO E ANULAÇÃO DAS ILEGALIDADES COMETIDAS NO RECEISEAMENTO EM VIGOR E A ABERTURA DUM PERÍODO DE INSERÇÃO LIVRE A TODOS OS CIDADÃOS QUE SE QUEIRAM RECEISEAR. Numa palavra, OS DEMOCRATAS DEVEM REIVINDICAR AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS PARA O ACTO DA ELEIÇÃO DO FUTURO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO SEJA MAIS BURLA a junta a tantas outras já praticadas pela camarilha salazarista.

A TODO O ESPÍRITO DE DIVISÃO QUE POSSA SURTIR ATRÁVES DA LUTA, ATODAS AS MANIFESTAÇÕES OPORTUNIS-

TAS E TODAS AS MANOBRAS TENDENTES A FAZER O JOGO DO FASCISMO, OS DEMOCRATAS DEVEM OPOR A SUA INABALAVEL UNIDADE, O SEU REPUDIO ENERGICO E A SUA CONFIANÇA NAS FORÇAS DA DEMOCRACIA E DA PAZ.

DEMOCRATAS! PATRIOTAS! POKTUGUESES HONRADOS!

VALENTE CLASSE OPERÁRIA! CAMPO-NESES! INTELCTUAIS! EMPREGADOS! JOVENS E MULHERES!
A VOSSA RESPONSABILIDADE É ENORME NESTE MOMENTO.

Da vossa decisão, vontade de luta e abnegação à ceusa da Democracia, da Paz

e do Bem-estar do povo português dependem as eleições para a Presidência da República se realizem segundo os interesses do povo ou os da camarilha fascista governante e dos seus peizos, os fomentadores de guerra norte-americanos e ingleses.

Organizar Por Toda a Parte Sessões Públicas, Reuniões, Manifestações, etc., Para Protestar Contra as Ilegalidades dos Fascistas e Obrigar Estes a Recuar nos Seus Propósitos Anti-Democráticos.

UNIDOS, FIRMES, ACTIVOS E ORGANIZADOS, NÓS IMPOREMOS A VONTADE DO POVO!

Salazar falou de Paz, Mas prepara A Guerra

Na entrevista de 22 de Março último à United Press, Salazar foi forçado a falar de paz. As realidades palpáveis da politica internacional forçaram-no mesmo a declarar que a União Soviética "também deseja o precisa de paz".

Entretanto, estas cinicas declarações, não passam de uma relea tentativa para enganar os ingenuos e adormecer a vontade de luta do povo português pela paz.

Longe de desejar a paz, Salazar intensifica os preparativos de guerra.

Se Salazar deseja a paz para que estão o aumento constante das despesas militares, despesas que consomem já hoje 5,0% do orçamento da Nação, e que são a causa directa do desemprego, fome e miséria das massas trabalhadoras e das dificuldades cada vez maiores, de todo o povo laborioso?

Para que então "a necessidade de se aumentarem os elementos de defesa" com prejuizo das obras de construção civil? Para que o envio prosoento de tropas para as colónias da Ásia, sejam para provocações contra os povos da Ásia e particularmente contra a China Popular e para oprimir os povos coloniais, como Goa, Macau e Timor? Para que a incorporação apressada de novos recrutas?

Para que tudo isto seio para arrastar Portugal para uma nova batalha mundial? Para que então as prisões e os espancamentos daqueles stúpidos portugueses que mostram a sua indignação contra a canibíscica agressão norte-americana à Coreia?

Se Salazar deseja a paz porque ordena a repressão cada vez mais violenta e brutal contra os partidários da paz, porque prende, tortura e assassina os mais consequentes lutadores pela paz? Porque não propõe ao seu governo e à Assembleia Nacional fantoche uma lei contra os propa-

gandistas de guerra e em defesa da paz?

Se Salazar deseja a paz, porque a censura feroz à propaganda de paz e a prisão daqueles portugueses que fazem propaganda em defesa da paz, porque proíbe brutalmente toda e qualquer manifestação em defesa da paz?

Não, Salazar não quer nem deseja a paz. No seu ódio à Paz e à Democracia, ele trai miseravelmente a Patria portuguesa, entregando, uma após outra, as principais riquezas da Nação e parcelas do território nacional aos piores inimigos do povo português—os imperialistas norte-americanos e ingleses.

A verdade da politica de paz dos "ocidentais" a que se refere Salazar, pode ser vista pela afirmação que fez á cerca da projectada reunião dos ministros dos estrangeiros das 4 grandes potências.

Depois de mostrar cinicamente a sua "concordância" com tal reunião e orquestrando pela batuta dos seus patrões norte-americanos, Salazar desmascarou-se inteiramente como provocador de guerra, ao afirmar:

"Dele deriva que nenhuma conferência poderá já entrar os planos de aliança e rearmamento entre as nações ameaçadas". E, mais recentemente a Emissora salazarista na sua "nota do dia" de 20-3-051, dizia sem rubico: "Os Estados Unidos precisam tanto de um Japão renascido na Ásia, como de uma Alemanha renascida na Europa".

Estas afirmações de guerra e de a ser inteiramente confirmadas pela sabotagem sistemática dos representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França à elaboração da ordem do dia para a reunião dos ministros dos negocios estrangeiros das 4 grandes potências, reunião proposta pela União Soviética, e à conclusão dos tratados de paz com a Alemanha e o Japão.

MÁRIO MESQUITA TRAIADOR AO SERVIÇO DA POLÍCIA!

A reacção nacional e internacional procura servir-se das coberturas e fações de carácter na luta contra o Partido Comunista...

A 21 de Dezembro foi presa a mulher de Mário Mesquita (Chico ou Rui), então funcionário do Partido com bastantes responsabilidades...

Devido às condições da sua prisão e a outras factos anormais e suspeitos a Direcção do Partido expulso o imediatamente das fileiras do Partido. O Comité Central concluiu pouco depois que o traidor Mesquita já antes de ser preso era um canibal com duas caras...

Ainda preso, o Mesquita está diariamente da prisão para "interrogatório", só regressando à noite, com os sapatos cheios de lama, o que prova ter andado a colhar com a polícia na localização de camaradas...

Em consequência da repulente e miserável traição de Mário Mesquita, única do seu género desde a reorganização do nosso Partido em 1941, foi assaltada uma casa do Partido na Amora...

Porém, a sua traição não ficou por aqui. Além de preparar armadilhas com o objectivo de provocar a prisão de camaradas do Comité Central e do Secretariado...

Não descartando maiores perigos mas tomando as medidas tendentes a impedir os o Comité Central alerta todos os camaradas, simpatizantes e confiantes do Partido...

O Comité Central assinala que a traição deste canibal, cuja actividade anterior teve aspectos positivos, se deve a uma deficiente vigilância revolucionária...

Impõe-se fomentar o reforçamento da vigilância política e de classe, um sério e efectivo controle de cima para baixo e de baixo para cima...

importante que todo o Partido e demais democratas estejam em guarda contra as manobras deste traidor. Todas e quaisquer manifestações dentro do Partido contrárias aos interesses do Partido...

Purificar o Partido, limpando-o de todos os elementos estranhos aos interesses da classe operária e do povo português...

Com todas estas medidas e com o reforçamento da disciplina conspirativa dentro do Partido, saberemos vencer as dificuldades e recompor-nos rapidamente...

Reforçando a sua ligação com as massas na luta pela Paz, pelo Pão, pela Democracia e pela Independência Nacional...

Por uma maior vigilância revolucionária de classe!

Pelo fortalecimento da unidade interna do Partido!

Pela Paz, pelo Pão e pela Independência Nacional!

Março de 1951 O Comité Central do Partido Comunista Português

Só Pela Luta Libertaremos os Presos

Novas prisões têm sido efectuadas em todo o país: Trás-os-Montes, Porto, Oeste, Margem Sul do Tejo, Algarve, Lisboa, etc.

No dia 23 de Janeiro, o bando da PIDE prendeu o destacado democrata e patriota de Lisboa José Abógre que, apesar de bastante doente...

Para fazer baixar as mãos aos carrascos salazaristas e arrancarmos os nossos presos das prisões, urge intensificar por todas as formas, e em todo o país, a luta Nacional por uma AMNISTIA ampla para todos os presos perseguidos e exilados políticos.

Assim o compreendem os portugueses e portuguesas honrados do Porto que, só pelo Natal e Ano Novo, recolheram mais de 2.000 assinaturas...

Assim o compreendem os homens, mulheres e jovens de Lisboa que recolheram mais 600 assinaturas...

Paralelamente, compreendem-no centenas de portugueses que, por meio de cartas ao presidente do Tribunal Plenário, ao director da PIDE, ao ministro da Justiça, a Salazar, e ao Presidente da República...

Compreenderam-no mais de 200 democratas reunidos em jantar de homenagem, respectivamente ao Dr. Rui Luis Gomes quando do seu aniversário natalício...

Compreenderam-nos os dois valentes democratas, Dr. Rui Gomes e engenheiro...

A Política de Guerra Salazarista Provoca a Ruína da Economia Nacional

No Orçamento Geral do Estado para 1951 o governo destina aos ministérios do Exército e da Marinha 23,7% do orçamento, isto é, 1 milhão, 200 mil e 730 contos. Além disso, os ministérios das Obras Públicas e das Comunicações têm a seu cargo despesas militares...

Agora o governo lançou um "emprestimo" interno de 300 mil contos para custear despesas com preparativos bélicos. É claro que, como tem sucedido, uma boa parte do dinheiro roubado ao povo para a "previdência" será, mais uma vez, desviado para este empréstimo.

Com o se vê a maior parte dos dinheiros da Nação que deveriam reverter em benefício do povo para obras de fomento, assistência, cultura, etc., têm sido empregados na compra de armamentos e outros preparativos de guerra.

Na sua recente entrevista ao correspondente do jornal "Pravda", o camarada Stáline disse:

"... a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos conduzem à intensificação da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralização das grandes obras de construção civil, ao aumento dos impostos e à subida dos preços dos artigos de amplo consumo".

As considerações do camarada Stáline traduzem a realidade que se passa no nosso país.

Para termos uma ideia da extensão da crise que o salazarismo, por mais que se esforce, já não consegue encobrir, bastaria saberemos que uma grande parte dos 20 mil operários corticeiros foram atraídos para o desemprego total ou parcial...

O PLANO MARSHALL, INSTRUMENTO DE ESCRAVIZAÇÃO

Vejam agora alguns exemplos de roubos que, através do Plano Marshall, o salazarismo fez ao país em proveito dos magnatas norte-americanos.

Só em 1950, até Outubro, o governo importou, ao abrigo do Plano Marshall, 224 MIL e 727 TONELADAS de trigo da América do Norte pelo qual pagou 725 MIL e 75 CONTOS. Este trigo ficou portanto por 5825 (8) o quilo, enquanto o preço máximo pago ao trigo nacional é 5809 (5). Quere dizer: o salazarismo pagou aos magnatas norte-americanos mais \$16,15 por quilo de trigo, o que na importação de 1950 representa cerca de 38 MIL CONTOS A MAIS DO QUE O SEU VALOR NO MERCADO NACIONAL.

Entretanto, os agricultores do concelho de Mogadouro (Trás-os-Montes) têm 1 MILHAO e 200 MIL QUILOS DE TRIGO manifestado à Federação que se nega a receber...

UNIDOS, ORGANIZADOS E FIRMES NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA!

Para impedir a continuação da política fascista de guerra, de ruína, de roubos e de exploração, só há um caminho: A LUTA.

Só pela luta poderemos fazer recuar o fascismo e os seus patrões anglo-norte-americanos. Só pela luta poderemos salvar Portugal da crise e da guerra e assegurar a Paz, a Independência e o Pão. Só pela luta os operários e camponeses conseguiremos conquistar trabalho para todos, melhores salários e assistência condigna. Só pela luta os pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes conseguiremos salvar-nos da ruína. Só pela luta será possível baixar o custo de vida e garantir o comércio livre sem grêmios nem juntas.

Qua todos os trabalhadores, operários, camponeses, homens, mulheres e jovens, fortaleçam a sua UNIDADE, organizando-se em amplas COMISSÕES para dirigir a Virgínia de Moura que, em nome da C.G. do MND, enviaram um telegrama a Salazar protestando contra a deportação de Francisco Miguel e exigindo a revogação de tal medida contrária aos direitos humanos.

guarda-soleiros de S. João da Madeira estão sem trabalho ou a 3 dias, que milhares de operários da indústria têxtil (lanifícios) trabalham a semana reduzida e com salários mais baixos, enquanto dezenas de milhar de operários têxteis (algodão) estão ameaçados com o desemprego devido ao esgotamento das reservas algodão. A maioria dos operários da construção civil não encontram trabalho; os camponeses assalariados passam semanas seguidas sem trabalho; os operários da importante fábrica de calçado "Atlas" não recebem os seus salários e a fábrica está em vésperas de falência; as fábricas do pequeno e médio comércio são cada vez mais frequentes; a maioria dos rendeiros e careiros não conseguem satisfazer o pagamento das suas rendas; os pequenos e médios agricultores arruinam-se por não venderem os seus produtos a preços justos; as execuções fiscais multiplicam-se, etc., etc.

Porém uma tal situação não impediu o salazarismo de procurar arrancar mais dinheiro ao povo. Este ano os impostos directos e indirectos serão aumentados em mais 130 mil contos! Não se julgue porém que serão os grandes capitalistas a pagar. Ao contrário, essa sobrecarga tributária recairá sobre o povo; enquanto o capital monopolista terá os impostos reduzidos.

A SACOR pagará este ano apenas 2.168 contos ao Estado; os tubarões da indústria de pesca pagarão apenas 14 mil contos e a C.P. ficará isenta para o futuro do pagamento de direitos de importação de material ferroviário, apesar de ao ano passado os impostos terem sido diminuídos de 1.500 contos e de o próprio Estado lhe ter concedido um empréstimo de 50 mil contos sem juro e sem prazo. Porém, em compensação, a camionagem, que presta grandes serviços ao país, mas prejudica os lucros dos grandes magnatas da C.P., já no ano passado foi obrigada a pagar novos impostos no montante de 30 mil contos e este ano é sobrecarregada com mais 22 mil e 500 contos.

cebe-lhos alegando falta de celeiros e dinheiro para o pagar. Isto mostra com clareza o aspecto escravizador do "auxílio" do Plano Marshall, que consiste em emprestar dinheiro a bom juízo para se comprar o que os magnatas norte-americanos impõem e não para custear despesas tendentes ao desenvolvimento da economia nacional, ao apetrechamento industrial e agrícola do país.

Ainda sob o patrocínio do Plano Marshall, que serve também para controlar o comércio externo dos países marshallizados, o salazarismo efectuou acordos comerciais ruinosos com outros países. Neste momento estão a entrar no país milhares de toneladas de batata estrangeira, enquanto que os agricultores do país, e especialmente de Trás-os-Montes, Beira, região da Póvoa e Montijo, não conseguem vender a sua produção de batata!

girem, apoiadas pelas massas, a luta pelas suas reivindicações e pela Paz. Que todos os homens e mulheres honrados e patriotas fortaleçam o MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL e lutem em defesa dos seus interesses. A libertação de Portugal da praga fascista e a conquista duma vida melhor tem de ser obra de todo o povo português.

António Tavares (Tomé)

Depois duma grave doença, contrinida nas prisões da PIDE nas duas vezes que esteve preso, morreu, em Vila Franca de Xira, este nosso camarada, ex-funcionário do nosso Partido.

António Tavares era operário da Fábrica Cimentos Tejo. Ao lado do nosso amigo Pereira Gomes, teve uma participação decisiva na organização e direcção das grandes greves de 8 e 9 de Maio na região do Baixo Ribatejo.

O povo trabalhador, e em particular a classe operária, perden um grande lutador anti-fascista, um abnegado militante do nosso Partido.



Para a Frente

Metalúrgicos de Lisboa!

No dia 26 de Fevereiro, os operários metalúrgicos de Lisboa acorreram em massa ao Sindicato para fazer eleger a sua lista de Unidade. Aqui submerim, pelo traído Avila, que a sua lista tinha sido invalidada, porque, disse, alguns candidatos não tinham as cotas em dia. Os operários exigiram provas, que ninguém trouxe. Muito justamente ninguém acredita no pé.

Começou a votação, por chamada, da lista fascista e quando já tinham na urna cerca de 80 boletins, quasi todos com 2 traços sobre os nomes, os operários protestaram energicamente contra a forma como se estavam a realizar as "eleições", com os operários espalhados por várias salas, sem poderem acompanhar a votação e contagem dos votos. Um operário leu um pouco dos estatutos para provar esta ilegalidade.

Ante os protestos unânimes dos operários e a sua atitude firme, os fascistas do INT e o seu laçao Avila foram obrigados a recuar e, ali mesmo, a marcar novas eleições e a entregar as listas, obrigando o Avila a despaqui-las sobre a mesa, as quais foram todas rasgadas pelos operários.

A 3 de Março, quando se realizou a nova Assembleia, apesar das ameaças, da pressão de alguns patronos e encarregados e da presença das forças repressivas, entraram na urna 79 listas riscadas e apenas 82 a favor, tendo imediatamente o delegado do INT declarado que a lista da Comissão Administrativa estava eleita por maioria e que devia encerrar-se a sessão. Os operários protestaram e criticaram a forma como as eleições decorreram, apontaram como ilegal a lista fascista, pois nela figuravam indivíduos que não tinham um ano de sócios, desmascararam na sala os indivíduos que tinham votado na lista fascista e não tinham direitos eleitorais e perguntaram: "Então quando é que os senhores se resolvem a fazer eleições honestas?"

Os operários entregaram à mesa uma moção exigindo a anulação das "eleições", assistida por cerca de 50 operários e aprovada por unanimidade para seguir para o INT. OPERÁRIOS METALÚRGICOS DE LISBOA!

Não recuéis um passo na vossa luta! Há que insistir pela convocação da nova Assembleia Geral e por uma resposta à moção apresentada. Há que enviar cartas colectivas e exposições assinadas em massa reforçando a moção apresentada e exigindo a anulação das "eleições" e a convocação duma nova Assembleia Geral.

Há que trabalhar para que todos operários tenham a sua situação sindical legalizada. Há que frequentar em massa o Sindicato e ali discutir os vossos problemas, elaborar a vossa lista de Unidade e defendê-la até ao fim.

Se vos mantiverdes firmes, decididos e unidos o fascismo e o patronato serão derrotados. AVANTE ATÉ À VITÓRIA!

GREVE GERAL DE BARCELONA ABALOU O FRANQUISMO (Cont. de pag. 1)

sível travar batalhas vitoriosas pelo melhoramento das condições da vida dos trabalhadores. A greve de Barcelona provou, mais uma vez, que só as lutas de massas com a classe operária dirigida, são o único caminho justo que conduz à libertação completa dos trabalhadores do jugo fascista e do putrefacto regime capitalista.

Os esforços desesperados dos verdugos do glorioso povo espanhol e dos seus parceiros salazaristas para diminuir o grande significado político e social da greve de Barcelona, não fez mais do que pôr a claro o perigo que atinge as duas odiadas camarilhas fascistas da Península Ibérica.

O estado disse da "Mãe de Moscovo" da "obra de um punhado de agitadores profissionais", de "o éxito só foi possível devido à surpresa", etc., já não consegue enganar ninguém, e não faz mais do que pôr em relevo a debilidade do regime franquista e de comprovar que os seus alicerces foram fortemente abalados pela heroica luta dos 260.000 trabalhadores de Barcelona que, como dizem os trabalhadores espanhóis, foi apenas o princípio.

O êxito da greve geral de Barcelona depressa ganhou as fronteiras de Espanha. Em França, Itália e noutros países, esta-

Os Operários Levantam-se na Luta CONTRA O DESEMPREGO E A FOME

Lutar Contra o Desemprego, é Lutar Por Pão e Paz!

O aumento crescente do desemprego, da exploração mais desenfreada e da miséria em que se debatem as massas trabalhadoras, são consequência da criminoso política anti-nacional e de guerra da camarilha salazarista.

A experiência de lutas passadas tem demonstrado, duma maneira clara e indubitável que, sempre que os operários se unem numa frente comum e nã se mantêm firmes, o fascismo e o patronato são obrigados a satisfazer, ainda que contra vontade os reivindicações dos trabalhadores.

Isto deve estar sempre presente para todos operários, comunistas ou não.

Contra as Manobras de Divisão

UNIDADE CADA VEZ MAIS FIRME

Neste momento os 200 operários da Fábrica de Equipamentos e Arreios em Lisboa reivindicam aumento de salário, aumento do pessoal do quadro e direito à reforma, para a qual vêm descontando de 5000 e 10000 por semana há muito tempo.

O sub-director da empresa recusou-se a receber os operários em Comissão.

Tal imposição traduz o propósito do fascismo de DIVIDIR OS OPERÁRIOS PARA ENFRAQUECER A SUA UNIDADE.

Os operários não devem submeter-se a esta imposição. Devem protestar todos concentrando-se em massa e forçá-lo a receber a Comissão.

Os operários da "Fábrica de Equipamentos e Arreios" escolheram o caminho da luta que é o caminho da vitória. Mas esta só será alcançada se vos mantiverdes sempre no mesmo caminho, não transgirdes ante as manobras, ameaças ou promessas do fascismo.

Há muitos meses que o pesadelo do desemprego, da fome e da miséria se instalou em centenas de lares de trabalhadores da construção civil de Burecos. Estes resolveram muito justamente, através duma exposição assinada, 150 trabalhadores da construção civil de Burecos exigiram junto das autoridades fascistas que passassem termo a tal situação. Até hoje as autoridades não deram qualquer satisfação aos trabalhadores. Estes estão na disposição de se juntar em massa na Câmara e ali exigir uma resposta do respectivo presidente.

Trabalhadores da Figueira da Foz! A companhia dos operários da construção civil de Burecos e ide juntos em massa reclamar trabalho junto das autoridades fascistas! Segui o exemplo dos operários da construção civil dos arredores de Lisboa!

Só a vossa luta e a vossa unidade vos poderão assegurar o pão e o trabalho a que tendes direito!

Também os operários da "Fábrica de Lâmpadas Lumiar" em Lisboa protestaram junto da gerência, a qual entregaram uma exposição assinada por 50 trabalhadores contra o despedimento de 4 companheiros e exigiram a sua readmissão, isto apesar das manobras de saltaçagem e divisão levadas a cabo por meia dúzia de operários especializados, que reivindicavam aumento só para si e concordatas com o patronato, àquela exposição dos operários a gerência respondeu ser impossível e anunciou para breve novos despedimentos.

Os operários devem continuar todos na luta exigindo a gerência a garantia de que não haverá novos despedimentos e readmissão dos 4 operários despedidos e trabalho diário para todos.

Devem eleger a sua Comissão de Unidade e apoiá-la com concentrações quando esta for junto da gerência e se esta não atender devem ir junto do Sindicato!

VITÓRIA das operárias textéis do Porto

do gerente o fascista Charles.

As operárias textéis da Fábrica dos Ingleses (Gulherme Graham) no Porto, que recentemente levaram a cabo uma greve vitoriosa, continuam de pé na luta contra os maus tratos e os castigos arbitrários de que são vítimas tanto por parte dos encarregados como por parte

Assim ultimamente o encarregado duma secção Angelo Machado, laçao do fascista Inglês maltratou uma operária, atirando-a contra um tear e suspendeu-a por 15 dias.

Este infame procedimento provocou a indignação e a raiva das restantes operárias que resolveram formar uma Comissão que foi junto do gerente Charles, que as recebeu bruscamente, intimidando-as para as fazer desistir. Mas perante a unidade e firmeza das operárias o gerente foi obrigado a mandar investigar o que se passava e a readmitir a operária castigada.

MAGNIFICA VITÓRIA dos OPERÁRIOS da "ELECTRICAL" a solidariedade com os despedidos. A gerência, vendo o pessoal reduzido aos empregados de escritório foi obrigada a recuar e não despediu nenhum operário.

Desta magnífica UNIDADE na luta resultou a Vitória dos operários.

TRABALHADORES! OPERÁRIOS! CAMPONESES! EMPREGADOS!

Levantem-vos na Luta por Melhores Salários, Contra o Desemprego, Contra a Exploração, a Fome e a Miséria! Não deveis consentir que os vossos filhos e vós morram à fome e à míngua de assistência para que milhões de contos sejam gastos com a preparação da guerra.

Lutar contra o desemprego, por melhores salários e lutar pela Paz, contra a guerra.

Juntai-vos, trabalhadores, empregados e desempregados e eleger as vossas COMISSÕES DE UNIDADE, compostas por homens e mulheres da vossa inteira confiança, que stibam manter-se firmes e estididos ante as ameaças, promessas e manobras do patronato de mãos dadas com

o fascismo. E para que a voz dessas Comissões seja a voz das massas trabalhadoras há que acompanhá-las todos quando elas apresentarem as vossas reivindicações.

Além das concentrações em massa, para dar força aos vossos protestos e reclamações e sempre que o patronato e o fascismo recorrerem a manobras e ameaças há que recorrer a paralizações de trabalho de alguns minutos ou horas, conforme a disposição de todos vos o indicar.

NA LUTA ORGANIZADA, FIRME E DECIDIDA RESIDE AS CONDIÇÕES DA VOSSA VITÓRIA PELO PÃO, PELA DEMOCRACIA E PELA PAZ!

Trabalhadores da Carris! Firmes e Vigilantes

Na empresa de transportes "Carris do Fervo de Lisboa", os administradores, assistidos com a ampla unidade que estava sendo forjada na luta (as 3.000 assistentes de apoio à exposição feita à Administração, ao Sindicato e ao Instituto da - trabalho reivindicando aumento de salário, melhoria das condições de trabalho e outras regalias, são uma prova dessa unidade) manobram de colaboração com o Instituto, com o fim de intimidar os trabalhadores.

A Comissão de Unidade eleita pelos trabalhadores deorientou-se e a direcção do Sindicato, também eleita pelos trabalhadores, não se dá das massas, acubando por sair no jugo da Administração, que pretelou a solução do problema com concertas e adiantamentos constantes.

Não conseguindo levar a direcção do Sindicato a desistir da luta, a Administração da Companhia, com o apoio do ministro das Corporações, promoveu a expulsão daquela direcção, substituiu-a por uma Comissão Administrativa e para engadido todos os trabalhadores, pelo Natal, uma gratificação.

Trabalhadores da Carris! Há que vos manterdes diariamente vigilantes e firmes na luta pelas vossas reivindicações. Deveis lutar pela EXPULSAO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO SINDICATO E PELA ELECCAO DUMA DIRECCAO POR VÓS ESCOLHIDA!

Libertemos Alvaro Cunhata

